



Discurso de Posse do Governador reeleito Jaques Wagner
01/01/2011 - Assembleia Legislativa da Bahia – Salvador - BA

1. Nobre Deputado Marcelo Nilo, presidente que conduziu essa casa valorizando sempre seu papel no processo democrático inaugurado em 2007.

2. Meu companheiro de chapa Otto Alencar, que hoje assume o cargo de vice-governador, que depois de haver abdicado da política se encantou com nosso projeto e se tornou um amigo, experiente e conselheiro, que fico muito feliz de ter ao meu lado no governo.

3. Presidente do Tribunal de Justiça -
Desembargadora Telma Brito

4. Prefeito de Salvador – João Henrique Barradas Carneiro

5. Don João Petrini – Bispo Auxiliar de Salvador, representando o Cardeal Don Geraldo Magela.

6. Magnífica Reitora da Universidade Federal da Bahia - Professora Dora Leal Rosa
7. Presidente da Câmara Municipal de Salvador e Deputado Estadual Eleito - Vereador Alan Sanches
8. Procurador Geral de Justiça - Wellington César Lima e Silva
9. Presidente do Tribunal de Contas do Estado - Conselheira Ridalva Figueiredo
10. Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios - Conselheiro Francisco Netto
11. Desembargador Dutra Cintra – Representante do Tribunal Regional Eleitoral
12. Primeiro Secretário da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa - Deputado Estadual Roberto Carlos
13. Segundo Secretário da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa - Deputado Júnior Magalhães
14. Nobres deputados estaduais e federais,
15. Senhores senadores da República João Durval Carneiro.

16. Senadores eleitos Lídice da Mata e Walter Pinheiro.

17 Prefeitos do interior.

18. Secretários de Estado.

19. Quero saudar aos partidos que se coligaram em torno da nossa chapa vitoriosa: o PT - PP - PSB - PDT - PCdoB - PRB - PSL - PHS, através dos seus presidentes e militantes espalhados por toda a Bahia.

20. Caros futuros ministros Luiza Bairros, Affonso Florence e Mário Negromonte. Sei que o Brasil vai conhecer melhor e admirar esses baianos de coração, com os quais tive oportunidade de trabalhar no meu primeiro mandato e sei que vão brilhar à frente dos seus ministérios.

21. Minha querida companheira Maria de Fátima, quero te dizer que a importância da função de primeira dama do Estado fica muito enriquecida com sua passagem, por suas ideias e sua sinceridade. Agradeço a você pelo seu companheirismo e seu belo trabalho à frente das voluntárias sociais.

22. Minha querida mãe, Paulina: que pena que meu pai Joseph não se encontra mais aqui entre nós. Mas onde quer que ele esteja eu sei que ele está feliz por saber que seu filho sempre buscou fazer a coisa certa, no caminho do bem e da honestidade.

23. Irmãos e filhos...

24. Senhores e Senhoras e demais autoridades aqui presentes.

Confesso a mais profunda emoção de, quatro anos depois, voltar aqui a esta tribuna para tomar posse do nosso 2º mandato. E a grande pergunta que faço é: por que estamos aqui de novo? O que fizemos? O que realizamos?

Com o que nos comprometemos e que aceito e validado por quase 64% dos eleitores baianos?

O que nos trouxe aqui com uma votação retumbante com tanto respaldo? O que fez a gente eleger os dois senadores e uma bancada federal e estadual amplamente majoritária? Por que a presidenta Dilma obteve, justamente aqui na Bahia, uma vantagem de 2 milhões e 700 mil votos, a maior de toda a eleição brasileira?

Creio que a nossa volta a esta tribuna está lastreada naquilo que sonhamos, no projeto que

oferecemos ao povo e naquilo que conseguimos realizar nessa caminhada de 4 anos.

Sou eternamente grato ao generoso povo da Bahia, terra na qual cheguei muito jovem, que adotei e que me adotou e cuidou de mim como um filho: me protegeu, me abraçou e andou ao meu lado numa árdua caminhada até chegarmos aqui, pela segunda vez.

Sinto-me de alma lavada, pois colocamos à prova o nosso projeto e ele foi aprovado. Em 2006 era apenas um sonho e uma aposta. Agora somos sonho e realidade.

O projeto que construímos é, em primeiro lugar, democrático. Fizemos 4 anos de mandato respeitando esta Assembleia, o Ministério Público, a Imprensa, o Poder Judiciário porque acreditamos que o mandamento constitucional não pode deixar de ser respeitado.

Harmonia e independência entre os poderes. Harmonia com a sociedade civil. Governamos para todos os baianos e com todos os baianos, num

diálogo que encharcou a Bahia como a Bahia nunca havia visto.

Do Plano Plurianual Participativo a inúmeras conferências, consultas que muitos, eu sei, acharam desperdício de tempo, mas que eu continuarei fazendo nos próximos 4 anos e quero reafirmar o nosso conceito: governar é compartilhar com o povo, que é o poder originário.

Governar consultando, dialogando. Às vezes demora mais, mas seguramente é mais eficiente, mais duradouras as soluções encontradas pela via da participação e do diálogo social. Foi assim com empresários, foi assim com trabalhadores, foi assim com as religiões, com os movimentos sociais, com as lideranças, com os partidos políticos.

Reafirmo meu compromisso de fortalecer o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, espaço de diálogo e participação da Sociedade Civil dentro da sua pluralidade, contemplando a diversidade e a riqueza de ideias desse verdadeiro caleidoscópio baiano.

Nunca perdemos de vista o nosso compromisso de promover uma verdadeira revolução democrática no nosso estado, na qual “desenvolvimento” é inseparável de “democracia” e de “inclusão social”.

Esse pra mim é o valor fundador daquilo que a gente está fazendo. Essa é a bússola do nosso projeto político, capitaneado pelo Presidente Lula, que deu certo no Brasil e que nós introduzimos na Bahia. Mudamos a concepção do que é governar.

Antes se falava em crescer o bolo para depois repartir. Provamos o contrário: só se cresce repartindo riqueza, incluindo socialmente. Para nós, esse é o verdadeiro significado da palavra desenvolvimento.

Para nós, governar é ter prioridade e a nossa prioridade são os que mais precisam: o povo trabalhador, o povo mais humilde da cidade e do campo, as mulheres, os índios, os negros, em suma, todos aqueles que ao longo da nossa história foram tão injustiçados e até esquecidos.

É para esses que nós voltamos nossos olhos e estendemos nossas mãos em primeiro lugar.

Tudo nasce de um sonho. O nosso sonho é um Estado mais justo, uma terra de todos nós.

A maior virtude de um ser humano é a de poder passar do sonho à realidade, e ter sempre no horizonte uma utopia a ser alcançada. É isso que dá sentido à vida e nos faz caminhar.

Por isso, por mais que realizemos, nunca vamos deixar de sonhar.

Como era apenas um sonho quando lançamos Água Para Todos.

Sonho para nós e sonho de gente como Dona Izabel, aquela senhora que mostramos na TV orgulhosa da sua água limpa.

Pois esse sonho virou realidade para ela e para mais de 2 milhões e 800 mil pessoas.

Realizamos e, ao mesmo tempo, continuamos sonhando com água e saneamento para todos.

Por isso, o programa Água Para Todos vai continuar, melhorando a vida de outros milhões de baianos.

É o mesmo compromisso que temos com a agricultura e a pecuária do nosso estado.

Ao mesmo tempo em que damos suporte à produção comercial, priorizamos a agricultura familiar – e a Bahia é o Estado com maior número de unidades familiares no campo – através de programas de distribuição de sementes e mudas, de assistência técnica, de regularização fundiária, de garantia safra, apoio à produção, à criação de caprinos e ovinos.

O compromisso que faz a Bahia hoje poder comemorar a extinção da zona tampão contra a febre aftosa.

Era também um sonho o programa Casa da Gente. Hoje, é realidade para milhares de famílias

baianas. Elas fazem parte da mesma realidade do programa Minha Casa, Minha Vida do Governo Federal. Hoje, 1 milhão de famílias brasileiras já podem festejar.

Foi um orgulho ter o presidente Lula na nossa terra no último dia 29, fazendo seu último ato fora de Brasília como presidente da República. Ele veio para assinar os contratos de mais moradias para o povo brasileiro.

E ele escolheu a Bahia porque fomos o Estado campeão de contratações do programa Minha Casa, Minha Vida.

Para muitos baianos, o sonho também era ter um ponto de luz em casa. Imaginem o que é viver sem poder ter geladeira, ferro elétrico, sem poder tomar um banho quente.

O programa Luz para Todos, que tocamos aqui na Bahia em parceria com o governo federal, já levou luz para mais de 400 mil famílias no Estado e vamos em frente até que a luz elétrica chegue a todos os lares baianos.

Ninguém esquece de Dona Enedina, que aos cem anos nos deu a lição de realizar o sonho de aprender a ler e escrever.

A garra e a inteligência de Dona Enedina é a mesma garra de 751 mil pessoas formadas pelo Topa, o maior programa de alfabetização do Brasil. Nunca é tarde quando se oferece oportunidade ao nosso povo.

Vamos em frente com o Topa até que a Bahia se torne território livre do analfabetismo.

E foi o Topa que ajudou a gente a descobrir o sonho de outros milhares de baianos, que não aprendiam a ler e escrever porque não enxergavam. Daí nasceu

o Saúde em Movimento, um programa que está devolvendo a visão a milhares de cidadãos.

Eu visitei vários desses mutirões e confesso que é difícil descrever com palavras o tamanho da emoção que senti.

Talvez muitas das pessoas que estão aqui não sejam capazes imaginar o que é ver alguém, que passou a vida toda sem enxergar, de uma hora para outra, às vezes com uma cirurgia de 5 minutos, sair da escuridão e voltar a ver luz.

Tem uma família, no oeste baiano, que a mãe, a filha e duas netas sofriam de catarata congênita. Depois da passagem do Saúde em Movimento, elas puderam, pela primeira vez, enxergar uma a outra.

E eu não estou falando de algo feito para poucas pessoas. Nós estamos falando de nada menos que 79 mil cirurgias de visão, sendo 42 mil e seiscentas cirurgias somente de catarata.

O Saúde em Movimento é o maior mutirão de cirurgias da história desse Estado. Essa é a prova de que uma grande obra não se faz apenas de tijolo e concreto. É por isso tudo que o Saúde em Movimento não pode parar, e também vai seguir em frente.

É com essa mesma garra que estamos fazendo a saúde chegar mais perto das pessoas.

Para isso, consolidamos o Programa Saúde da Família, contratamos novas equipes, criamos o Programa de Internação Domiciliar e construímos 5 novos hospitais fundamentais, como o Hospital do Subúrbio em Salvador e o Hospital da Criança em Feira de Santana.

Ampliamos também o Samu 192 e agora vamos levá-lo a todo o território baiano

É obvio que não está tudo resolvido. Ainda temos um longo caminho pela frente, com muitos desafios a serem superados. O crack é um deles.

Essa perversa epidemia é um grande problema de saúde pública. Inicialmente, vamos adaptar dois

hospitais do Estado para prestar atendimento a dependentes químicos.

Vamos também criar uma Superintendência para Prevenção e Acolhimento aos Usuários de Drogas, capaz de dar apoio às pessoas que sofrem com o vício, e aos seus familiares.

O crack também afeta sobremaneira a nossa segurança. Basta olhar a imensa quantidade de crimes cometidos na Bahia que tem ligação com o tráfico e o consumo dessa droga que destrói famílias e mantém o poder da influência nefasta de traficantes sobre parte dos nossos jovens.

Infelizmente é assim na Bahia, no Brasil e em muitos lugares do mundo.

A segurança pública é um dos nossos maiores desafios nos próximos 4 anos.

Vamos atuar em frentes distintas. De um lado, a mão amiga que cuida da nossa gente. Do outro, a ação firme do Governo do Estado, combinando repressão qualificada com a busca permanente da inclusão social.

Estejam certos: não vamos dar trégua ao crime e ao tráfico de drogas.

Continuaremos investindo, ampliando e fortalecendo as nossas polícias e levando o Programa Ronda no Bairros, que já está dando certo, para cidades acima de 100 mil habitantes.

Vamos continuar trabalhando em parceria com o Governo Federal através do Pronasci, que cuida da segurança com cidadania.

Nós sonhamos com uma educação muito melhor para os nossos jovens. Já percorremos um bom caminho, sei que falta muito a ser feito, mas estamos no rumo certo.

Enfrentamos o desafio de resgatar o Ensino Médio. Empreendemos a difícil missão de recuperar nossa rede física.

Democratizamos a gestão das escolas. Asseguramos formação continuada e valorizamos os profissionais de Educação.

Fortalecemos as universidades e levamos a educação profissional para todos os territórios baianos.

Esse trabalho vai continuar. Mas sabemos que nossa educação só evoluirá de fato se fizermos uma grande transformação no ensino básico.

É por isso que no governo que iniciamos hoje daremos força total à ideia de fazer um grande Pacto pela Educação.

Esse Pacto, que envolverá diretamente as prefeituras, tem que unir as forças da sociedade baiana, pais, alunos, professores e gestores pelo objetivo comum de melhorar o ensino básico em todos os municípios, e assim, provocar uma grande mudança na educação do nosso Estado.

Nossa meta é que todas as nossas crianças possam saber ler e escrever com fluência e compreensão.

Também estamos persistindo no sonho de transformar a cultura em um bem coletivo e não apenas apropriado por poucos.

Cultura é hoje parte das nossas políticas de inclusão social, de verdadeira preservação das nossas raízes e do nosso patrimônio material e imaterial.

O melhor é que expandimos e democratizamos nossas políticas culturais, através dos editais públicos, e o interior do Estado passou a ser contemplado dentro do nosso objetivo de levar mais cultura para mais baianos.

Para isso implantamos mais de 150 pontos de cultura, implantamos e incentivamos bibliotecas em quase todos os municípios da Bahia, valorizamos a cultura popular e recuperamos o nosso patrimônio histórico.

Milhares de baianos que sonharam com um novo emprego já podem comemorar. Foi isso que a Bahia viu. Mais gente empregada, com brilho nos olhos, como Carlos Nascimento, aquele operário que deu um depoimento bonito e cheio de orgulho ao conquistar seu novo emprego.

Isso é gratificante, porque a coisa mais importante para um cidadão é poder em chegar em casa,

sentar na mesa e fazer a sua refeição com tudo aquilo que foi fruto do seu trabalho.

E olha que nunca se trabalhou tanto na Bahia. Nesses 4 anos foram gerados mais de 280 mil novos empregos com carteira assinada. Batemos todos os recordes.

Geramos mais emprego nesse período do que foi gerado nos doze anos anteriores ao nosso governo.

Provamos aqui na Bahia que não existe contradição entre investir no social e fazer grandes obras de infraestrutura.

A palavra desenvolvimento pressupõe as duas coisas juntas.

Fomos capazes de fazer alguns dos maiores programas de inclusão social do Brasil e, ao mesmo tempo, deslançar o mais ambicioso programa de infraestrutura que esse estado já viu.

Estamos mudando a cara da Bahia e projetando um grande futuro para o nosso estado. Hoje, a Bahia tem rumo, tem um plano estratégico e sabe onde quer chegar.

Estamos construindo uma nova Bahia.

Demos um passo definitivo na descentralização econômica e na interiorização do desenvolvimento do nosso Estado.

Um exemplo é o Complexo Intermodal Porto Sul – Ferrovia Oeste-Leste – Novo Aeroporto de Ilhéus, o maior conjunto de obras de infraestrutura da história da Bahia.

Este é sonho de mais 50 anos, idealizado por um visionário, o saudoso Vasco Neto. Tivemos a honra de ser o governo que tirou essa grande obra do papel.

Nasce uma nova rota de desenvolvimento, integrando e movimentando cadeias produtivas no Sul, Sudoeste, Chapada, Vale do São Francisco e no nosso Oeste tão promissor.

Os benefícios extrapolam nossas fronteiras, interligando a Bahia e oferecendo ao Centro-Oeste brasileiro uma nova saída para o mar e para o mundo.

Nós sonhamos com a Ferrovia Oeste-Leste e estamos transformando em realidade. E assim será com a tão sonhada ponte Salvador-Itaparica.

Vamos fazê-la, sim. Temos motivos de sobra.

Ela vai ser boa para o futuro da nossa capital, cidade com maior densidade demográfica do Brasil, que não tem mais para onde crescer e, com a ponte, ganhará um novo vetor de crescimento.

Vai ser boa para o povo da Ilha, que incrementará seus negócios com o crescimento do comércio e do turismo.

E vai ser boa para todos os baianos, aproximando a capital ao sul do Estado através da BA-001 e com o Oeste, através da BR-242, encurtando a distância entre Salvador e todo o interior da Bahia.

Governador dessa terra tem que sonhar grande, com os pés no chão, mas sonhar do tamanho da Bahia.

Assim como estamos transformando a ferrovia em realidade, vamos construir a ponte Salvador-Itaparica, ampliar e modernizar nossos portos, duplicar a BR-101 de Feira até Sergipe e de Eunápolis até o Espírito Santo.

Vamos fazer isso como fizemos o Sistema Viário 2 de Julho, a Primeira Etapa da Via Expressa e mais de 4.000 km de rodovias que construímos e recuperamos em todo o estado.

Vem aí a tão sonhada Copa do Mundo 2014, que conquistamos para nosso Estado.

Mais que um evento e uma vitrine para o mundo, a Copa é uma grande janela de oportunidades que se abre para nós e vamos aproveitá-la.

É a oportunidade para reconstruir e devolver ao nosso povo, fanático por futebol, o seu maior estádio, a Nova Fonte Nova, um equipamento integrado à vida da cidade e de todos os baianos.

Vamos trabalhar juntos com o Governo Federal e com a Prefeitura de Salvador para empreender um

conjunto de obras que vão transformar nossa capital para a Copa.

Um dos grandes legados que a preparação da Copa vai nos proporcionar é um novo sistema de transporte de massas rápido e moderno, melhorando muito a mobilidade urbana da cidade de Salvador.

Se a Bahia já é preferência nacional dos turistas, com a visibilidade que a Copa proporcionará ao nosso Estado, a Bahia vai ser um lugar ainda melhor de se viver e visitar.

Vamos seguir mudando com o mesmo princípio de fazer mais para quem mais precisa.

Persistir na construção da Bahia - Terra de Todos Nós, aprofundando a democracia, a relação com a sociedade, a relação com os entes políticos, com o poder judiciário, com o ministério público, com a imprensa e colhendo, daqui a 4 anos, uma Bahia ainda melhor.

Tudo isso tem uma motivação de projeto, do qual o centro é o ser humano. Viramos 180 graus o jeito de fazer as coisas na Bahia, saímos do cartãozinho de

quem indicou para os editais de licitação. A meritocracia e competência são valores nossos.

Sintam o ar de democracia que se respira nesta terra, na imprensa, nos poderes, na sociedade civil, nos empresários.

Conseguimos provar que o público não é necessariamente ruim e aí estão os excelentes exemplos na gestão do Planserv, da Embasa, da Bahiagás, dos hospitais e tantos outros.

Não acredito em Estado mínimo ou máximo, o Estado tem que ser do tamanho necessário para resolver os problemas sociais do nosso povo.

Acreditamos, sim, na parceria entre o Estado e a iniciativa privada. Estão aí os exemplos da BA-093 e do Hospital do Subúrbio. Por isso, vamos continuar buscando atrair novas empresas e fazer novas parcerias.

Por fim, quero dizer a todos que sou parte de um projeto político que gerações acalentaram neste país. E este trabalho tem dado certo porque não é de uma pessoa só, é um trabalho coletivo.

Valeu a pena as noites não dormidas, as angústias vividas, a dúvida se iríamos conseguir.

Amar a Bahia não é apenas amar a geografia deste Estado, é sobretudo amar o seu povo.

Servimos e respeitamos o nosso povo, esse é meu orgulho. Por isso, ganhamos mais quatro anos e vamos seguir em frente com os mesmos valores, melhorando o que faltou e avançando no que deu certo.

Então, meus amigos e minhas amigas, nobres deputados e senadores, senhores prefeitos da Bahia, demais autoridades aqui presentes.

Minhas senhoras e meus senhores: quero desejar a todos um feliz 2011.

Que Deus nos dê força e sabedoria para que a gente sempre faça a escolha certa, pois eu sei o tamanho da responsabilidade de ser o governador de 14 milhões de baianos.

Agora é arregaçar as mangas porque o povo espera de nós muito mais e muito melhor. E eu quero corresponder.

No que depender de mim, tenha certeza, essa Bahia vai ser, cada dia mais, uma terra de todos nós.